

Análise da produção acadêmica sobre ribeirinhos/quilombolas na Bahia: interfaces entre educação e a comunidade de Campinhos (BA).

RONALDO LIMA DA CRUZ

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado

Profissional- PPGE

E-mail: ronaldolc1984@gmail.com

ELIS CRISTINA FIAMENGUE

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado

Profissional - PPGE

E-mail: elisfc@gmail.com

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

O Brasil durante mais de trezentos anos manteve na condição de escravizados os africanos (as). Desterritorializados de seu país pelo tráfico humano, resistiram de múltiplas formas a estrutura opressora, das quais, a fuga para os quilombos era uma estratégia para a liberdade (Reis & Gomes, 2000). O termo quilombo enquanto categoria adotado nessa pesquisa, está em consonância com a definição da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) leva em consideração que os remanescentes de africanos, “nem sempre são descendentes de escravos fugidos, mas ‘(...) consistem em grupos que desenvolveram práticas cotidianas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos e na consolidação de um território próprio (Brasil, 2009. p.13).”

A pesquisa que está em desenvolvimento, buscará estudar a memória dos idosos (Bosi, 1994) na comunidade negra, ribeirinha e extrativista de Campinhos, atualmente, em processo de etnogênese para reconhecimento enquanto quilombolas, descendentes de africanos que desembarcaram em Canavieiras (1851) para abrir o canal do Poaçu que interliga o rio Pardo ao Jequitinhonha (BARROS, 1916. p.45., Avé-Lallemant. 1980, p.131).



A comunidade de Campinhos, dista 11 km ao sul da área urbana do município de Canavieiras, está delimitada dentro da Reserva Extrativista de Canavieiras¹, sendo entrecortada pelos rios Pardo e Jequitinhonha, é grande dinamizadora do comércio de pequena distância continuando a fornecer ao município e circunvizinhos produtos de subsistência, principalmente, mariscos e pescados. Estima-se que exista um quantitativo de 105 famílias vivendo em Campinhos (Aguiar, 2022. p.52) e, de acordo com a Colônia de Pescadores Z-20, em 2019, existiam 120 pescadores e/ou marisqueiras que retiravam seu sustento do manguezal, rios e afluentes (Aguiar, 2022.p.92). O objetivo da pesquisa é estudar os vestígios da memória transatlântica entre os habitantes da localidade, para construirmos uma história pública da comunidade. O estudo contará com a participação de estudantes do Ensino Médio na qualidade de pesquisadores na modalidade de iniciação científica, com finalidade de rastrear permanências e rupturas afro-diaspóricas no lugar.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Ecléa Bosi (1994. p.19), no mundo capitalista, as memórias de grupos subalternizados como os idosos e crianças, são suplantados pelo discurso oficial e, ao estudar histórias de vidas de idosos em São Paulo, Bosi definiu como fenômeno a ser pesquisado aquilo “que foi lembrado”, mesmo tendo ciência de que a memória é seletiva, não confrontou as entrevistas coletadas com documentos oficiais, apresentando a versão oral dos recordadores como validação de memórias invisibilizadas.

Para desenvolvimento da pesquisa em andamento, utilizaremos o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg que investiga as fontes interpretando os sinais, as pistas e os indícios, sendo “necessário examinar os pormenores mais negligenciáveis” (1990.p.144), em detrimento do que seria mais rapidamente identificável para a maioria.

Serão realizadas uma média de 10 (dez) entrevistas com moradores. O tratamento a essas histórias de vida, principalmente, dos mais idosos, possibilitará interpretar as narrativas pessoais dando voz aos participantes. Portanto, o “estudo da história de vida não apresenta, a princípio, um fim em si mesmo, mas focaliza a contribuição que a história

¹ Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Decreto de 05 de junho de 2006. Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista de Canavieiras, localizada nos municípios de Canavieiras, Belmonte e Una, estado da Bahia, e dá outras providências. D.O.U. DE 06/06/2006, p. 2.



de vida específica pode dar para a compreensão de determinados fatos, momentos ou contextos históricos” (Bragança, 2012. p.41).

De acordo com, Thompson, “A história oral devolve a história às pessoas em suas próprias palavras. E ao lhes dar um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas”, será crucial nesta pesquisa a participação da comunidade e estudantes (THOMPSON, 1998. p.337). A intersecção entre a história da comunidade e educação ocorrerá com a mediação de estudantes do ensino médio, matriculados no Colégio Estadual de Canavieiras, matriculados na disciplina eletiva do Ensino Médio, “História e Cultura Indígena, Africana e Afro-Brasileira” que realizarão iniciação científica com orientação do pesquisador, para identificar no território e em suas manifestações da vida cotidiana expressões afro-diaspóricas. Os registros dessas atividades serão mantidos em diário de bordo a ser apresentado ao docente da disciplina no Colégio Estadual como compensação de parte dos créditos na unidade.

As fontes que sustentarão a pesquisa são documentos custodiados no Arquivo Público do Estado da Bahia, como por exemplo, os registros de terras, o jornal TABU sob guarda do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC, edições do diário oficial do Município, documentos institucionais da RESEX-Canavieiras, relatos de memorialistas, fotografias, livro de casamentos da Igreja Matriz de São Boaventura e entrevistas.

CONCLUSÕES

Estamos em uma etapa da pesquisa que consiste na criação de um banco de dados com produção acadêmica relativa a grupos quilombolas/ribeirinhos na qual pretendemos intersecionar essas experiências com a comunidade de Campinhos no sul da Bahia, atualmente, em processo de reconhecimento dessa memória transatlântica entre Brasil e África. Contamos com a participação de uma bolsista de iniciação científica financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)² para realizar um balanço do conhecimento sobre comunidades afro-brasileiras, principalmente, na área de abrangência da Bahia, disponíveis em repositórios livres.

² Resultado da seleção publicado no Edital-UESC Nº051/2025. Projeto de Nº 11830 sob o título: “A etnogênese de comunidades afro-brasileiras em Canavieiras/BA: um histórico de produções/Histórico das produções acadêmicas sobre comunidades afro-brasileiras: o que dizem as publicações?” Sob a coordenação da profa. Dra. Elis Cristina Fiamengue.



O projeto em andamento iniciou com o levantamento de teses e dissertações nos repositórios da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para a realização do mapeamento, foram utilizados os seguintes descritores: “comunidade quilombola”, “comunidades quilombolas ribeirinhas” e “comunidades quilombolas ribeirinhos”, priorizando produções acadêmicas situadas na área das Ciências Humanas. Após essa etapa, as produções acadêmicas foram organizadas pelas variáveis: ano da defesa, título do trabalho do autor (a), instituição, nível (M/D), área/programa de pós-graduação e resumo, sendo organizado mediante ordem cronológica.

O período pesquisado nos repositórios abarca de janeiro de 2000 a dezembro de 2025, verificando-se que somente a partir de 2012, a temática passou a ganhar maior atenção do meio acadêmico, constatando maior incidência de estudos em 2022. Foram identificados 24 trabalhos utilizando esses descritores, dos quais 10 teses e 14 dissertações, optamos por excluir as produções que analisavam processos educacionais, estivessem fora do escopo da pesquisa e, artigos científicos.

Essa organização permite uma melhor sistematização da evolução das produções acadêmicas sobre as comunidades quilombolas e ribeirinhas, mostrando momentos de maior concentração de estudos e períodos de menor incidência, o que pode estar relacionado a contextos históricos, sociais e políticos.

A análise da distribuição regional mostra que a Bahia é o estado de maior concentração em produção, seguido, do Pará e Rio de Janeiro. Enquanto, no perfil dos autores, observamos um domínio feminino, sugerindo interesse maior das mulheres por temas relacionados à educação, território e identidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Paulo César Bahia de. **Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras, Bahia, Brasil**: uma análise sob a ótica da sustentabilidade ambiental. Tese (Doutorado em desenvolvimento e meio ambiente). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2022.

AVÉ-LALLEMANT, Robert. **Viagem pelas províncias da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.



BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **História de vida nas ciências humanas e sociais: caminhos, definições e interfaces.** In: Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, p. 37-57.

BARROS, Francisco Borges de. **Memória sobre o município de Belmonte.** Imprensa Oficial do Estado, 1916.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Guia de políticas sociais quilombolas: serviços e benefícios.** Brasília, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

GINZBURG, Carlos. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

REIS, João Jose., GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

